

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051	
CAPÍTULO 2	13
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052	
CAPÍTULO 3	29
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053	
CAPÍTULO 4	40
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva	
Amarildo Luiz Trevisan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054	
CAPÍTULO 5	54
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento	
Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055	
CAPÍTULO 6	68
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira	
Rosimara Pereira de Paiva	
William da Silva Francisco	
Tiago Camilo Ozório	
Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056	
CAPÍTULO 7	81
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Clebson Kauan da Silva Santos
Daniela Cíntia Santana Lopes
Daniele Jesus dos Santos
Deyllane Jesus dos Santos
Géssica Larize Souza Lima
Gilson Carlos Oliveira da Silva
Isabel de Jesus Carvalho
Letícia Leal dos Santos
Lindilane Souza de Brito
Luciana Leal dos Santos e Santos
Tatiana Santos Novaes Marques
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

CAPÍTULO 8..... 89

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

CAPÍTULO 9..... 101

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

Ana Patricia Ramos
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

CAPÍTULO 10..... 107

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

CAPÍTULO 11 119

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

CAPÍTULO 12..... 132

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez
Gladys Mireya Valero Córdoba
Rafael Jesús Calle Moreno

Alejandra Suarez Quintero
Valentina Rico Jaimes
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

CAPÍTULO 13..... 144

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

CAPÍTULO 14..... 159

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

CAPÍTULO 15..... 179

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

CAPÍTULO 16..... 191

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU

Juliana Silva Cunha
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

CAPÍTULO 17..... 201

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

CAPÍTULO 18..... 210

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

CAPÍTULO 19..... 221

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

CAPÍTULO 20.....233

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão 27/03/2022

Luciana de Oliveira Gonzaga

Mestranda em Educação. UNESP-
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”
Presidente Prudente – SP
<http://lattes.cnpq.br/6266313222056578>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir sobre as contribuições da PHC – Pedagogia Histórico-Crítica e sua relevância no contexto educacional brasileiro, a fim de promover uma reflexão acerca das principais ideias de Dermeval Saviani, assim como a de outros atores, além de ressaltar a importância do trabalho conjunto no que diz respeito aos instrumentos de compreensão da realidade do ato educativo. O incentivo e o reconhecimento dos participantes nesse processo tais como: professores, pais, funcionários e equipe pedagógico-administrativa da escola, demonstram a imprescindível contribuição de cada um e de todos, conjuntamente, na possibilidade desse trabalho. Desenvolver esse ato pedagógico na perspectiva de superação do modo de produção capitalista exige uma pedagogia de inspiração marxista. Nesse sentido, Dermeval Saviani, criador e principal pesquisador da pedagogia histórico-crítica no Brasil, torna-se assim, o principal incentivador de muitos outros autores, pesquisadores e teóricos da educação sobre os aspectos e contribuições da PHC para

o campo educacional. O artigo organiza-se em: introdução, referencial teórico, considerações finais e referências. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica e interpretativa a partir de algumas passagens nas principais obras de Saviani: “Escola e Democracia” (SAVIANI, 2007), “Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações” (SAVIANI, 2011) e “História das Ideias Pedagógicas no Brasil” (SAVIANI, 2008), assim como em outros textos complementares: “As relações entre conhecimento e valorização do trabalho educativo” (OLIVEIRA, 1996), “A escola numa perspectiva de comunidade: reflexões teórico-filosóficas para a transformação da escola atual” (TUIM, 2021), “A prática docente na perspectiva histórico-crítica” (SANTOS, 2015) e por último “A implementação da pedagogia histórico-crítica: formas, exigências e desafios” (ORSO, 2021). Por meio desse estudo, destaca-se a relevância das ideias de Saviani e dos demais autores no que tange a educação em seus aspectos teóricos e/ou metodológicos e como resultado conclui-se que a PHC situa o professor em relação ao ato de ensinar e fornece os elementos teóricos e estratégicos que direcionam e orientam o seu trabalho consoante a uma prática social crítica e transformadora. A visão reprodutivista presente nas teorias da educação, juntamente com o predomínio dos interesses da classe dominante, além do reconhecimento de que a educação é um agente libertador capaz de transformar a sociedade, são algumas das considerações rompidas por meio das ideias principais de Dermeval Saviani, tal como a dos demais autores citados ao longo do texto.

CONTRIBUTIONS OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY TO THE BRAZILIAN EDUCATIONAL FIELD

ABSTRACT: This article aims to discuss the contributions of PHC – Historical-Critic Pedagogy and its relevance in the Brazilian educational context, in order to promote a reflection on the main ideas of Dermeval Saviani, as well as those of other actors, in addition to highlighting the importance of joint work with regard to instruments for understanding the reality of the educational act. The encouragement and recognition of the participants in this process, such as: teachers, parents, employees and the pedagogical-administrative team of the school, demonstrate the essential contribution of each and all, together, in the possibility of this work. Developing this pedagogical act in the perspective of overcoming the capitalist mode of production requires a pedagogy of Marxist inspiration. In this sense, Dermeval Saviani, creator and main researcher of historical-critical pedagogy in Brazil, thus becomes the main supporter of many other authors, researchers and educational theorists on the aspects and contributions of PHC to the educational field. The article is organized into: introduction, theoretical framework, final considerations and references. The methodology adopted is bibliographical and interpretative research based on some passages in Saviani's main works: "School and Democracy" (SAVIANI, 2007), "Historical-Critical Pedagogy: First Approximations" (SAVIANI, 2011) and "History of Ideas Pedagogical in Brazil" (SAVIANI, 2008), as well as in other complementary texts: "The relations between knowledge and valuation of educational work" (OLIVEIRA, 1996), "The school in a community perspective: theoretical-philosophical reflections for the transformation of current school" (TUIM, 2021), "Teaching practice in the historical-critical perspective" (SANTOS, 2015) and finally "The implementation of historical-critical pedagogy: forms, requirements and challenges" (ORSO, 2021). Through this study, the relevance of Saviani's ideas and the other authors' ideas regarding education in its theoretical and/or methodological aspects is highlighted and as a result it is concluded that the PHC places the teacher in relation to the act of teaching and it provides the theoretical and strategic elements that direct and guide its work according to a critical and transformative social practice. The reproductive vision present in the theories of education, together with the predominance of the interests of the ruling class, in addition to the recognition that education is a liberating agent capable of transforming society, are some of the considerations broken through the main ideas of Dermeval Saviani, like that of the other authors cited throughout the text.

KEYWORDS: Dermeval Saviani. Historical-Critical Pedagogy. Education.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de estudos desenvolvidos na disciplina Pedagogia Histórico-Crítica, Educação Escolar e Desenvolvimento Humano da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Presidente Prudente. Estudo este que despertou o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre Dermeval Saviani, pesquisador, escritor e que apresenta uma análise crítica das políticas educacionais brasileiras, ao mesmo tempo em que defende

a atividade pedagógica enquanto instrumento de emancipação da classe dominada, da mesma maneira que os demais autores: Oliveira (1996), Orso (2021), Santos (2015) e Tuim (2021).

Ao aprofundar sobre as obras de Saviani e dos demais autores sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, abre-se um leque maior na compreensão dos fundamentos teóricos desta pedagogia aos quais foram considerados os aspectos filosóficos, psicológicos e didáticos, bem como sua adequação aos níveis e modalidades de ensino.

Na perspectiva de um trabalho coletivo, conclui-se que a PHC posiciona o professor em relação ao ato de ensinar e providencia os elementos teóricos e práticos que direcionam o desenvolvimento das atividades em sala, além de tudo, propõe extrapolar as pedagogias da essência e da existência que vão muito além dos métodos novos e tradicionais conforme aborda o referido autor em sua obra “Escola e democracia”. Assim, Saviani (2007) ao citar a tese do caráter científico do método tradicional e do caráter pseudocientífico dos métodos novos, o referido autor comprova a “cristalização” da prática pedagógica pelo ensino mecânico, repetitivo, ou seja, desvinculados dos motivos e finalidades que o justificavam. Neste sentido, propõe:

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2007, p.62).

Em contrapartida, os profissionais da educação requerem ser respaldados e subsidiados na sua ação pedagógica no que tange ao fortalecimento teórico-metodológico do ato de ensinar, mediante práticas pedagógicas que contribuam para a formação qualitativa dos alunos, dentro e fora do contexto escolar, ou seja, a sala de aula. Ao unir saberes significativos, o professor direciona o ensino para uma abordagem inclusiva em prol de um aprendizado relevante e que conduz ao bem-estar de todos os envolvidos nesse processo. Nessa perspectiva, entende-se que a escola, enquanto instituição de ensino, cujo o objetivo é voltar-se para a aquisição e construção do conhecimento e de habilidade dos alunos, torna-se uma “mola propulsora” capaz de desenvolver resultados significativos e promissores na vida acadêmica daqueles que atende.

Vale ressaltar que esse trabalho deve ser acompanhado por ações conjuntas considerando que educar, acima de tudo, é uma atividade complexa e que exige posicionamento teórico/metodológico e prático. Sendo assim, uma das principais dificuldades

enfrentadas pelos professores é descobrir e dar sentido ao ato político-pedagógico da sua prática educativa. Desta forma, para corroborar com esse contexto a Pedagogia Histórico-Crítica traz relevantes contribuições à educação no âmbito escolar, ultrapassando uma visão fragmentada da participação na organização escolar, para uma visão dialógica e coletiva, onde a responsabilidade pelos resultados do trabalho é finalmente compartilhada por todos os segmentos da comunidade escolar, independente das funções diferenciadas e desenvolvidas por cada indivíduo.

Tuim (2021), acredita que a Pedagogia Histórico-crítica é capaz de proporcionar aos educadores comprometidos com a escola pública, os instrumentos teóricos essenciais para a reflexão sobre o atual contexto educacional, no sentido de progredir em direção à construção de uma escola-comunidade. É nesse ambiente então, que se construirá uma educação crítica e direcionada a uma transformação humana e social, considerando acima de tudo, as inquietudes e ensejos do momento. Conclui-se, então, que o espaço escolar deve ser considerado uma organização social essencial, pois é nesse local que as contradições proporcionam situações oportunas para reflexões críticas, conscientes e que incitem transformações sociais e dos sujeitos envolvidos nesse contexto, com o propósito de modificar a escola, e por consequência, a própria sociedade.

2 | PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: BREVE INTERPRETAÇÃO

Dermeval Saviani mediante estudos levantados sobre as tendências pedagógicas e em busca de soluções para os problemas educacionais brasileiros, elaborou a Pedagogia Histórico- Crítica para captar o movimento objetivo do processo histórico. Fundamentada nos princípios marxistas, é uma pedagogia capaz de amparar as camadas populares, ou seja, a classe desfavorecida e trabalhadora, orientando-as a respeito de uma educação conscientizadora e de cunho voltado à prática social, desencadeando dessa forma uma luta contra a classe dominante, isto é, a burguesia. De acordo com ele:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008)

Dentro dessa perspectiva, a Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria que vem sendo propagada na educação brasileira desde o final da ditadura militar. Dermeval Saviani fundamentou-se nas reflexões de Marx e de outros marxistas, como Gramsci. É uma pedagogia concebida a partir da concepção dialética e do materialismo histórico.

Em seus estudos sobre as tendências pedagógicas, o referido autor confirmou que há quatro tendências na educação brasileira, sendo elas: a concepção humanista tradicional,

a concepção humanista moderna, a concepção analítica e a concepção dialética. As teorias reprodutivistas pertenciam à última categoria, estas, por sua vez, faziam a crítica, entretanto não apresentavam opções para mudanças e acabavam reproduzindo os modos da sociedade vigente. Entendeu-se assim, que na realidade, não havia um caráter dialético nas mesmas. Conforme destaca Saviani:

Detectada a insuficiência dialética das teorias de Bourdieu e Passeron e Baudelot e Establet, assim como de Althusser, fui levado a ampliar meu esquema classificatório, introduzindo um quinto grupo de tendências pedagógicas em filosofia da educação – as incluídas na concepção crítico-reprodutivista. Passei então a considerar cinco grandes tendências: humanista tradicional, humanista moderna, analítica, crítico-reprodutivista e dialética. (SAVIANI, 2008, p. 69)

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica foi tomando consistência a partir da tendência dialética inserida na educação brasileira e segundo o autor, o mesmo era capaz de sistematizar algo direcionado a esse respeito. Sendo assim, no ano de 1979 a PHC começou a se estruturar a partir de um grupo de estudos com 11 alunos do doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), coordenado por Saviani. O objetivo do grupo era a superação do crítico-reprodutivismo e mediante estudos e pesquisas, a crítica às teorias reprodutivistas iam-se desenvolvendo nas próprias teses do curso. Naquele momento, crescia também a necessidade de novas alternativas para, enfim, superar as teorias anteriores sem manter-se apenas na crítica. Acerca das teorias Crítico-Reprodutivistas e o início da teoria de Saviani ressalta (2008, p. 72):

O reprodutivismo cede espaço, e este esforço em encontrar saídas para a questão pedagógica na base de uma valorização da escola como instrumento importante para as camadas dominadas vai generalizando-se. E multiplicaram-se os clamores para que essa concepção pedagógica se desenvolvesse com o intuito de exercer um influxo mais direto sobre a prática específica dos professores na sala de aula.

Por meio dessa nova tendência pedagógica, o referido autor buscou superar a opção entre a essência humana abstrata e a existência empírica e segundo ele, a Pedagogia Histórico-Crítica poderia ser o ponto de partida e de chegada para uma prática social igualitária, pois, ao superar o autoritarismo da Pedagogia Tradicional e o caráter de debilidade com os conteúdos e disciplinas, desenfreada pela Pedagogia Nova, opta-se por uma teoria que trabalhe dialeticamente a prática pela teoria e a teoria pela prática, valorizando assim, o ensino sistematizado e o conteúdo historicamente acumulado.

2.1 O papel do professor, do coordenador e da escola

De acordo com Saviani (2008), o papel da escola é a socialização do saber sistematizado, ou seja, é a ciência, e não o conhecimento espontâneo, nem o saber fragmentado e muito menos a cultura popular. A partir dessa conclusão, o autor traz algumas reflexões acerca da finalidade da escola, que é ensinar o conteúdo científico e

promover um cidadão crítico e reflexivo perante o ambiente em que vive. Saviani também afirma que essa função da escola vem se perdendo ao longo do tempo, pois ao abrir lugar para as datas comemorativas e ceder espaço a diversos profissionais e entidades para desenvolverem seus projetos, ignora-se a verdadeira essência escolar, que nada mais é que, a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade. Evidencia-se assim, que o conteúdo a ser ensinado pela escola é o científico devidamente organizado em um currículo, e, nesse caso, as atividades secundárias possuem a função de auxiliar as atividades nucleares e não ao contrário.

Como afirma Saviani (2008, p. 98), “a Pedagogia Histórico-Crítica se empenha na defesa da especificidade da escola”, o mesmo aponta Tuim (2021, p.126), “A Pedagogia histórico-crítica empenha-se na defesa da especificidade da escola e enfatiza o seu papel na socialização do saber historicamente acumulado e na reorganização do trabalho educativo”. Para ambos os autores, a defesa pela especificidade da escola traz consigo uma de suas principais responsabilidades institucionais, a socialização dos elementos culturais produzidos historicamente pela humanidade e repassados para as novas gerações, tais como: conhecimento, ideias, conceitos, valores, atitudes hábitos e símbolos. Nesse percurso, a pedagogia histórico-crítica ajuda o educador a pensar em propostas adequadas de intervenção que qualifiquem o cotidiano das práticas educativas, oferecendo ao mesmo tempo aos alunos a sistematização lógica dos saberes, ou seja, acesso ao conhecimento científico.

Além disso, para que esse saber seja realmente incorporado pelo aluno, faz-se necessário compreender que o conteúdo transmitido pela escola é considerado uma segunda natureza humana, pois compreende-se como primeira tudo aquilo que é inato ao ser humano, ou seja, que já nasce com ele. Em relação a segunda natureza, considera-se aquilo que é aprendido e que passa a fazer parte do cotidiano do aprendiz, ou seja, aquilo que é ensinado na escola. Sendo assim, conforme o aprendiz pratica tudo aquilo que a escola transmite e seu cotidiano amadurece, o conhecimento passa a ser assimilado a ponto de parecer “natural”, ou seja, tornar-se uma segunda natureza humana. Saviani (2008) nos traz o exemplo do indivíduo que pretende obter a carteira de motorista. No início da aprendizagem é preciso pensar cada ação necessária para guiar o carro; após dias dirigindo, as ações passam a ser realizadas automaticamente e a partir deste momento dirigir então, passa a ser uma segunda natureza.

Neste seguimento, a Pedagogia Histórico-Crítica entende o processo de transformação de primeira natureza para a segunda extremamente relevante para o processo de ensino-aprendizagem, na qual as instituições educativas devem se preocupar a fim de superar as desigualdades sociais presentes no cotidiano do ambiente escolar. Diante disso, Saviani (2008, p.100) aponta:

A ambiguidade que atravessa a questão escolar hoje é marcada por essa situação social. E a clareza disso é que traduz o sentido crítico da pedagogia.

Com efeito, a pedagogia crítica implica a clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente, como o educador deve posicionar-se diante dessas contradições e desenredar a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir à questão educacional. Aí está o sentido fundamental do que chamamos pedagogia histórico-crítica.

Conforme tal afirmação, esta pedagogia tem por objetivo a transformação da sociedade e para isso busca formar um cidadão com consciência política, crítico e que, a priori, se transforme para que posteriormente seja capaz de modificar a sociedade em que se encontra. Sendo assim, é com base nessa definição da prática pedagógica histórico-crítica na educação, que se faz necessário reforçar a importância do trabalho conjunto no que diz respeito aos instrumentos de compreensão da realidade do ato educativo, valorizando e incentivando os principais participantes nesse processo (professor, pais, equipe administrativa e pedagógica).

Ao pensar na função essencial da escola, que é a de propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), considera-se em sua organização diária várias pessoas que realizam trabalhos distintos, entre elas, está o coordenador pedagógico, atento à organização das salas, ao comportamento dos alunos, ao trabalho do professor, ao planejamento curricular e à avaliação. Temos, ainda, o diretor que orienta aos professores, funcionários, pais e alunos, sobre as normas de organização da escola; os professores, que ministram as aulas, organizam o material didático, fazem planejamento e, também, orientam alunos e pais; o secretário, responsável por organizar a documentação dos docentes e discentes; a bibliotecária, cuja ocupação é cuidar da conservação e empréstimo dos livros; os zeladores que cuidam da limpeza e conservação da escola; a cozinheira, que prepara e serve a refeição aos alunos. Se os trabalhos realizados por estes profissionais da escola não estiverem de acordo com a função para qual a escola foi instituída, isto é, se as diferentes ações não estiverem sintonizadas com o objetivo de propiciar acesso dos alunos ao saber sistematizado o empenho desses profissionais é desprovido de significado, ou seja, ineficaz.

No que se refere ao papel do professor, Santos (2015) deixa claro a importância de que o mesmo tenha claro para si mesmo qual a linha filosófica de estudos em que trabalha, para que dessa maneira, tenha suporte teórico e sua prática pedagógica fundamentada no momento da produção imaterial construída juntamente com seus alunos. Sendo assim, é imprescindível que ele reflita sobre qual é a melhor estratégia para que seus alunos adquiram os conhecimentos que a humanidade construiu na sociedade. Todavia, essa é uma jornada árdua, pois muitos profissionais ainda se encontram desorientados, ou seja, “perdidos” sem saberem qual caminho devem prosseguir ou qual planejamento ou linha filosófica terá mais êxito em sala de aula.

Diante disso, para romper com esse desafio é de fundamental relevância a efetivação

de um trabalho conjunto entre professor e coordenador, em que a aprendizagem seja a meta do trabalho de todos os envolvidos e, para isso, o principal objetivo do trabalho do coordenador pedagógico deve ser atuar junto aos professores em busca da melhor forma de organização desses processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, deve atentar-se na realização do planejamento aos conteúdos selecionados pelos professores, além de discutir sobre como desenvolvê-los em sala de aula e, posteriormente, acompanhar a sua efetivação, sempre fornecendo ideias e recursos para o enriquecimento da aula, com muito envolvimento e comprometimento com o trabalho do professor. Essa interação possibilita a este profissional articular experiências de ensino e organizar encontros para compartilhá-las com os demais professores da escola, que quando se reconhecem na atividade coletiva, suas ações passam a ser dotadas de sentido para o grupo e, dessa forma, começam a contribuir significativamente para que cada um desempenhe seu trabalho com mais qualidade.

Nesse contexto mencionado, o papel do coordenador é extremamente relevante a fim de ressaltar a importância do trabalho de cada profissional no ambiente escolar, principalmente daqueles que atuam diretamente em sala de aula, isto é, o professor; utilizando-se assim, de ações voltadas às trocas de experiências e grupos de estudo/reflexão sobre a prática educativa. Se a função da escola é ensinar a todos os alunos, sem distinção, a do coordenador compete o trabalho de dominar as formas de organização dos conteúdos de modo a torná-los assimiláveis pelos alunos.

Corroborando com essa ideia Oliveira (1996, p. 13) enfatiza que para se educar indivíduos concretos é imprescindível compreendê-los como síntese das relações sociais, isso porque “não existe o desenvolvimento do homem em geral à parte da história real das relações sociais concretas entre os indivíduos”. De acordo com a autora, o homem é moldado por inúmeros fatores e não apenas fruto de suas relações sociais, sendo assim é necessário compreender que ao situar o trabalho educativo, não é possível sintetizar a observação do ser humano à realidade concreta vivida nesse momento histórico, ou seja, torna-se relevante adotar uma posição crítica mediante ao ser do indivíduo e ao gênero humano.

Em relação ao trabalho educativo crítico, Oliveira (1996, p. 22-23) discute que o conhecimento da realidade alienada é indispensável, mas não suficiente para a efetivação de uma prática transformadora, pois além do conhecimento da realidade, há que se construir um posicionamento valorativo no sentido de se realizar uma escolha em direção a um “dever ser” possível. Essa opção deve buscar a compreensão crítica da realidade humana em suas raízes, além de ser histórica ao valer-se das potencialidades concretas pertencentes ao momento histórico atual. Concluindo, somente assim, será possível modificar a realidade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho promoveu a discussão de elementos relevantes contidos em algumas obras de Dermeval Saviani e de outros autores, tais como: Oliveira (1996), Orso (2021), Santos (2015) e Tuim (2021). Pretendeu analisar as contribuições da PHC para a educação escolar, assim como, discutir sobre os desafios da educação na sociedade de classes, abordando aspectos relacionados à natureza da educação tais como: o papel da escola, do professor, do coordenador e do trabalho coletivo de todos os envolvidos nesse processo.

As reflexões de Saviani foram fundamentais para promover transformações significativas na concepção de educação em nosso país, pois buscou-se romper com o caráter reprodutivista contido nas teorias da educação e com isso, propôs uma teoria capaz de compreendê-la como um elemento responsável pela transformação da sociedade, principalmente a partir do momento em que passou a defender os interesses da classe dominada, preocupando-se assim, com a realidade social em que cada indivíduo está inserido. Desta forma, a educação passou a ser vista como um instrumento de libertação, que segundo o autor é garantida a partir do domínio dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e de uma plena compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática, ou seja, o conhecimento de que a teoria é fundamental a partir do momento em que promove um esforço para explicar conceitualmente as questões que a prática impõe. Desse modo, a prática “ganha coerência e tem sentido na medida em que ela é iluminada pela teoria” (SAVIANI, 2010, p. 220).

A partir desse contexto faz-se necessário considerar a relevância do papel do professor reflexivo e suas habilidades capazes de contribuir na superação da ordem vigente e na compreensão da realidade social de seus alunos. Além disso, considera-se a sua capacidade de promover uma aprendizagem significativa a ponto de o estudante desenvolver a criticidade, ao mesmo tempo, em que o transforma em alguém crítico e atuante em sua realidade local.

Embora a escola seja o lugar apropriado para se organizar e oportunizar os saberes sistematizados e instrumentar os alunos, ela tem perdido sua especificidade, isto é, deixado de exercer sua função, contribuindo para a perpetuação das desigualdades educacionais que se estabelecem na sociedade de classes com interesses opostos. A partir desse quadro, surge a Pedagogia Histórico-Crítica, que por ser articulada com os interesses das camadas populares, ressalta a especificidade da escola, a importância do professor e a necessidade de métodos que sejam eficazes para transformar os conhecimentos científicos em saberes escolares, levando em consideração a cultura, a experiência e a realidade do aluno e sem perder de vista os objetivos e a finalidade da educação, que é transformar a prática social precária dos alunos em uma prática social modificada, resultado de um processo educativo capaz de modificar a realidade dos envolvidos nesse processo.

No que se refere a utilização da Pedagogia Histórico-Crítica no ambiente escolar,

principalmente na sala de aula e no planejamento docente, um de seus propósitos é o de aproximar o estudante de suas potencialidades para aprender, além de valorizar as experiências vividas para além dos “muros escolares”, ou seja, desde a diversidade cultural que perpassa as relações humanas na sala de aula até os elementos de sua vida familiar, considerando-os assim, relevantes para a aprendizagem. Nesse sentido, a concepção de ensino baseada na PHC, ultrapassa a pretensão da escola “tradicional”, que é preparar o aluno para o mundo cortando seus vínculos com o mundo real, permite assim, nessa nova abordagem, que a escola avance do sentido de funcionamento em “circuito fechado”, só para si, para um “circuito aberto”, onde a educação escolar aproxima-se da realidade e da prática social contemporânea.

Além dessas considerações, vale também ressaltar a importância do papel da escola e dos professores que atuam no sentido de disponibilizar o saber mais elaborado aos educandos instigando-os a utilizarem o discurso crítico nos espaços escolares. Ao destacar e valorizar a importância desses profissionais, é impossível culpabilizá-los perante os problemas educacionais existentes, visto que simbolizam uma vertente diante de um processo complexo e dinâmico, que é a educação brasileira. A ênfase aqui mencionada nada mais é que uma forma de demonstrar o valor e o reconhecimento aos professores, pois é através deles que se é possível caminhar no sentido de superar as condições desiguais de existência, uma vez que o próprio ato educativo se caracteriza como revolucionário.

No contexto mencionado, acredita-se que a educação e a escola sejam capazes de transformar a sociedade vigente, tendo como início e fim, a prática social comum entre professor e aluno; articulando-se assim, educação e sociedade, sem mascarar a divisão de classes e a existência de interesses opostos, ou seja, colocando a educação em atendimento à transformação social das relações de produção. Na expressão do autor “tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática com a prática social global” (SAVIANI, 2007, p. 80).

Dentro dessa perspectiva a prática social global tem como contato o ponto de partida e o ponto de chegada, ou seja, professor e aluno desenvolvem competências para compreender a prática social pedagógica em termos elaborados, o que implica em uma transformação qualitativa de seu modo de inserção na prática social.

Diante de todo o exposto, compreende-se que a Pedagogia Histórico-Crítica busca uma metodologia inovadora dentro do contexto sócio histórico atual das escolas brasileiras, valoriza a passagem do conteúdo, a aquisição do conhecimento por parte dos alunos e, principalmente, utiliza-se de questões críticas e reflexivas como um instrumento de transformação da prática social. Sendo assim, é imprescindível que haja uma valorização e reconhecimento do trabalho coletivo envolvendo todos os integrantes que fazem parte dessa trajetória, principalmente os professores, de modo que se tornem agentes ativos e participativos nesse processo.

Para Orso (2021) o que diferencia a PHC das demais teorias pedagógicas é o fato de

assumir um compromisso explícito com a transformação social, destaca-se pelo seu caráter revolucionário e transformador na formação de uma nova educação, um novo homem e uma nova sociedade. Deste modo, a crítica tem um papel de destaque ao assumir que não é simplesmente o ato de “criticar por criticar”, mas sim, compreender a realidade objetiva, as condições existentes e a forma de funcionamento da nossa sociedade. A presença constante da afirmação nos ambientes escolares de que “a educação não transforma a sociedade”, traz um pensamento duvidoso e questionável aos professores, pois se realmente a educação não é capaz de transformar a sociedade, então, todos estão lamentavelmente “remando contra a maré” ao propor uma prática pedagógica transformadora. Em suma, entende-se que a educação sozinha não é capaz de transformar uma sociedade, mas é possível ter uma educação revolucionária, ou seja, transformadora, pois depende, a priori, de todos os envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Betty. **O trabalho educativo**. Campinas: Autores Associados, 1996.

ORSO, Paulino J (org.). **A implementação da pedagogia histórico-crítica: formas, exigências e desafios**. In: Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 287-312.

SANTOS, Juliana dos. **A prática docente na perspectiva histórico-crítica**. In: XVI Semana da Educação (VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação) UEL: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadeeducacao/pages/anais-eventos-anteriores/2015.php>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Rev. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2011 (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIOTTO FILHO, I.A.T. **A escola numa perspectiva de comunidade: reflexões teórico-filosóficas para a transformação da escola atual**. Revista GESTO-DEBATE, Campo Grande - MS, vol. 21, n. 07, p. 107-133, jan/dez 2021.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3